



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas preventivas e práticas curativas na medicina 4 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-863-2

DOI 10.22533/at.ed.632210103

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A práticas preventivas e práticas curativas, que por muito tempo andavam separadas e aplicadas a momentos distintos dos processos de saúde e doença dos indivíduos, cada vez mais tem adquirido um aspecto complementar, principalmente quando consideramos a Saúde Pública como uma missão, no sentido de viabilizar um bem social comum garantindo as condições de saúde para a população.

Esse modo de pensar a medicina e a saúde coletiva tem orientado as mudanças nas políticas de saúde no Brasil, mais precisamente a partir da Constituição de 1988, onde o princípio do direito universal à atenção à saúde se fundamentou em diretrizes para a descentralização e integralidade das ações, e principalmente na participação comunitária.

A Medicina preventiva por conceito está voltada fundamentalmente aos cuidados rotineiros e antecipados, contemplando a adesão aos programas de vacinação, a realização de check-ups e exames periódicos, a prática de atividade física regular e iniciativas relacionadas à saúde mental, como a prática de meditação e psicoterapias. Já a Medicina curativa é aquela direcionada à cura de enfermidades e/ou tratamento de sintomas, evitando o agravamento e aparecimento de complicações. As estratégias são muitas e variadas, de acordo com a doença a ser combatida, podendo englobar tratamentos medicamentosos, terapias, intervenções cirúrgicas, etc.

Baseados nos conceitos, e no caminhar lado-a-lado dessas duas abordagens, propomos com esta obra oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado produções acadêmicas, desenvolvendo os principais conceitos e discutindo diferentes métodos relacionados à temática central dos quatro volumes iniciais.

Finalmente destacamos a importância da Atena Editora como mecanismo de viabilização dos dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada e fundamentada.

Desfrute ao máximo desta literatura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A APLICAÇÃO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS EM IDOSOS

Mônia Rieth Corrêa
Anna de Paula Freitas Borges
Jhenefr Ribeiro Brito
Rildo Alves Junior
Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

DOI 10.22533/at.ed.6322101031

CAPÍTULO 2..... 12

A RELAÇÃO ENTRE O ATRASO DO NEURODESENVOLVIMENTO E O DIAGNÓSTICO PRECOZE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Thaynara Aparecida Moura Araújo
Bárbara Barboni Macedo Rosa
Júlia Mata da Costa
Isabelle Piazzzi Frota
Matheus Fonseca Aarestrup
Nataly Nunes Ladeira Ramalho Verissimo Campos
Fabrizia Reis Pinto Brandão

DOI 10.22533/at.ed.6322101032

CAPÍTULO 3..... 17

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE PRESSÃO PLANTAR EM ESCOLARES DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

Caroline Coletti de Camargo
Rafaela Maria de Souza
Brenda Carla de Sene Vaz
Gustavo Carneiro Gomes
Otávio Henrique Borges Amaral
Gabriel Sgotti Hanczaryk dos Santos
Ana Carolina de Jacomo Claudio
Afonso de Mello Tiburcio
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

DOI 10.22533/at.ed.6322101033

CAPÍTULO 4..... 25

AS IMPLICAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS DA EXPOSIÇÃO AO SOL PARA A SAÚDE HUMANA

Bianca Rodrigues do Nascimento
Juan Diego Ferreira Lima
Karine Rodrigues do Nascimento
Erlon Azevedo Lima

DOI 10.22533/at.ed.6322101034

CAPÍTULO 5.....29

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLÍPIDE NOS PACIENTES DAS DISCIPLINAS DE HEMATOLOGIA E REUMATOLOGIA DO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ E DO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL - SAÚDE DA MULHER/PMJ

Leonardo Wilteburg Alves Todari
Henrique Vivacqua Leal Teixeira da Siqueira
Hélio Alvimar Lotério
José Celso Giordan Cavalcanti Sarinho
Marília Soares e Silva Arcadipane
Ricardo Porto Tedesco

DOI 10.22533/at.ed.6322101035

CAPÍTULO 6.....40

CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO SOB A ÓTICA DA DETERMINAÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Pimenta Lima Santos
Manoela Amaral Francisco
Mariana Lauer Sarmento Vaz Gonçalves
Mariana Rabello Andrade Silva
Valquíria Fernandes Marques
Victor Silame Braga

DOI 10.22533/at.ed.6322101036

CAPÍTULO 7.....53

CORRELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E DISFUNÇÃO ERÉTIL

Felipe Eduardo Valencise
Maria Betânia de Oliveira Garcia
Nilton José de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6322101037

CAPÍTULO 8.....64

CORRELAÇÃO ENTRE RETINOPATIA DIABÉTICA E ALBUMINÚRIA: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE DUAS COMPLICAÇÕES MICROVASCULARES

Miguel Rassi Fernandes Lopes
Luísa Nunes Roriz
Mariana Vieira de Andrade
Guilherme Henrique Pires de Carvalho Ortegall
Luiz Fernando Bueno Azeredo D´Avila
Luciana Vieira Queiroz Labre

DOI 10.22533/at.ed.6322101038

CAPÍTULO 9.....73

ENSINO-APRENDIZAGEM EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA COM JOVENS DEPENDENTES QUÍMICOS EM RECUPERAÇÃO: A EXTENSÃO CONTRIBUINDO PARA SAÚDE MENTAL

Neudson Johnson Martinho
Ruth Guimarães da Silva Soares

Victor Homero Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.6322101039

CAPÍTULO 10..... 81

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luiza Dandara de Araújo Felix
Ana Priscila Ferreira Almeida
Hirley Rayane Silva Balbino de Mélo
Leonardo Souza de Oliveira
Louise Moreira Ferro Gomes
Maíra Macedo de Gusmão Canuto
Maria Clara Mota Nobre dos Anjos
Nataly Oliveira Vilar
Nathalia Comassetto Paes
Thais Madeiro Barbosa Lima

DOI 10.22533/at.ed.63221010310

CAPÍTULO 11 87

FATORES QUE INDICAM A NECESSIDADE DE DOSAGEM E REPOSIÇÃO DA VITAMINA D

Elisa Milagres Maciel
Caroline Rodarte Ferreira
Carolina dos Santos Cruz
Letícia Lamas Matos
Marianne dos Santos Victória

DOI 10.22533/at.ed.63221010311

CAPÍTULO 12..... 92

GEMELARES COM RAQUITISMO: RELATO DE CASO

Adriany Soares Arruda
Endy Layne Guimarães Silva
Carla Adriana de Souza Oliveira Franco
Rosânea Meneses de Souza

DOI 10.22533/at.ed.63221010312

CAPÍTULO 13..... 98

HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA - ABORDAGEM E MANEJO

Wellington Carlos Marques Botelho
Luiz Augusto Sacramento Gomes
Marina Moreira Machado
Gustavo Ribeiro de Souza Filho
Samuel Vasconcelos de Faria
Fernanda Maria Lopes Morais
Maria Caroline Leite Oliveira
Márcio Pimenta Vani Bemfica
Iury Marques Paiva

DOI 10.22533/at.ed.63221010313

CAPÍTULO 14.....	109
IMPLEMENTACIÓN DE 8 AÑOS DE UN PROGRAMA DE SALUD AUDITIVA EN LA REGIÓN DEL MAULE – CHILE	
Daniel Felipe Jiménez Acuña	
Carolina Haydée Gajardo Contreras	
Paula Macarena Caballero Moyano	
DOI 10.22533/at.ed.63221010314	
CAPÍTULO 15.....	122
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À OTIMIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	
Natanael Matos Santos	
Cassio Fabian Sarquis de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.63221010315	
CAPÍTULO 16.....	136
MEDICINA & ARTE: PARCERIA DE SUCESSO PARA TODA A COMUNIDADE	
Felipe de Andrade Bandeira	
Matheus Henrique de Abreu Araújo	
Thaisla Mendes Pires	
Thalia Tibério dos Santos	
Bruno Leotério dos Santos	
Ana Elisa Pereira Braga	
Luciana Ruivo Dantas	
Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.63221010316	
CAPÍTULO 17.....	144
METEMOGLOBINEMIA POR USO DE DAPSONA: UM RELATO DE CASO	
Gabrielle Simon Tronco	
Lucas Fernando Fabra	
Amanda Lorenzi Negretto	
Renatha Araújo Marques	
Luíze Soares Friedrich	
Carolina Gross Sostizzo	
DOI 10.22533/at.ed.63221010317	
CAPÍTULO 18.....	148
OPÇÕES TERAPÊUTICAS E PROFILÁTICAS DA DOR DO MEMBRO FANTASMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Letícia Romeira Belchior	
Caio de Almeida Lellis	
Weldes Francisco da Silva Junior	
Rodrigo Souza Ramos	
Gabriel Cerqueira Santos	
Marcondes Bosso de Barros Filho	
Yuri Borges Bitu de Freitas	

Jhenefr Ribeiro Brito
Christyan Polizeli de Souza
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva
Natalia Guisolphi
Pedro Henrique Alves Tertuliano

DOI 10.22533/at.ed.63221010318

CAPÍTULO 19..... 157

ABLAÇÃO ENDOMETRIAL EM CONTRASTE À HISTERECTOMIA NO CONTEXTO DO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL

Juliana Fialho Caixeta Borges
Samyra Sarah Souza Marques
Jordana Fialho Caixeta Borges
Camila Fialho Caixeta Borges
Pedro Maciel Pereira
Pedro Henrique Rodrigues
Lucas Borges Mendes
José Helvécio Kalil de Souza

DOI 10.22533/at.ed.63221010319

CAPÍTULO 20..... 165

PANORAMA DA PESQUISA SOBRE ANTICORPOS MONOCLONAIS NO BRASIL E NO EUA: UMA REALIDADE A SER EXPLORADA

Lucas Zantut
Rogério Saad Vaz

DOI 10.22533/at.ed.63221010320

CAPÍTULO 21..... 168

SÍNDROME DE PARKES-WEBER: UM RARO CASO DE COMPLICAÇÃO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Lara Letícia Freitas Agi
Luana Oliveira Carrijo
Daniel Botelho Mariano

DOI 10.22533/at.ed.63221010321

CAPÍTULO 22..... 175

SÍNDROME DE PRADER- WILLI: CAUSAS, FENÓTIPOS COMPORTAMENTAIS, FÍSICOS E DEMAIS COMPLICAÇÕES

Eduarda Silva Feliciano
Fábio Roberto de Guimarães Escocard
Hugo Fernandes Candido
Ludmilla Rangel Resgala

DOI 10.22533/at.ed.63221010322

CAPÍTULO 23..... 184

DISSECÇÃO ESPONTÂNEA DE CARÓTIDA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Jocefábia Reika Alves Lopes

João Antonio Correa
Ana Lígia de Barros Marques
Gustavo Macena Correia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.63221010323

CAPÍTULO 24..... 192

**A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
E A VIVÊNCIA DO PROJETO AÇÕES INTEGRADAS DE EXTENSÃO À SAÚDE
ESTUDANTIL**

Karina Damasceno Soares
Carla Brenda Dias Souza
Jaene Santos dos Santos
Ana Yasue Yokoyama

DOI 10.22533/at.ed.63221010324

SOBRE O ORGANIZADOR..... 203

ÍNDICE REMISSIVO..... 204

CAPÍTULO 6

CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO SOB A ÓTICA DA DETERMINAÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 26/02/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Luiza Pimenta Lima Santos

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1060711376994495>

Manoela Amaral Francisco

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1469045417871191>

Mariana Laur Sarmento Vaz Gonçalves

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4769232882052967>

Mariana Rabello Andrade Silva

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9053359591360419>

Valquíria Fernandes Marques

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-4821-8258>

Victor Silame Braga

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9080081829137091>

RESUMO: Introdução: O território pode ser entendido como o resultado da interação de diversos aspectos, tais como sociais, econômicos,

históricos, demográficos e ambientais, sendo que, para analisá-lo adequadamente é necessário compreender seus determinantes sociais específicos. Os Agentes Comunitários de Saúde apresentam um papel fundamental na identificação desses determinantes, assim como no reconhecimento do território como um todo e em seu mapeamento, possibilitando com que sejam identificadas as vulnerabilidades sociais de cada comunidade para a elaboração de planos de ação mais direcionados para a melhoria dos serviços de saúde. **Objetivo:** Mapear o território de seis microáreas de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Nova Lima com ênfase na identificação e análise dos principais Determinantes Sociais de Saúde da comunidade local. **Métodos:** Relato de experiência na UBS Jardim Canadá - Nova Lima, projeto envolvendo quatro Agentes Comunitários de Saúde, nove discentes e um docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. **Resultados:** Os principais problemas identificados no território analisado foram a dificuldade de acesso à UBS, a existência de habitações com infraestrutura inadequada e de lotes vagos e ruas repletos de entulho, assim como um número significativo de casos de gravidez na adolescência. **Discussão:** O reconhecimento do território é essencial para a identificação e análise de seus principais determinantes sociais, sendo que tal conhecimento permite o desenvolvimento políticas públicas mais direcionadas à resolução das mazelas que afetam a população local. Ademais, os Agentes Comunitários de Saúde apresentam um papel importante no reconhecimento do território e na construção do vínculo entre o serviço de saúde

e a população, sendo isso essencial no processo de identificação das vulnerabilidades de cada comunidade. **Conclusão:** O mapeamento do território identificando seus determinantes sociais é essencial para compreender as condições de saúde prioritárias de cada região, sendo a parceria ensino-serviço muito importante na otimização deste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Condições Sociais. Saúde Pública. Territorialização. Atenção Primária à Saúde. Educação Médica.

KNOWLEDGE OF THE TERRITORY FROM THE POINT OF SOCIAL DETERMINATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: The territory can be understood as the result of the interaction of several aspects, such as social, economic, historical, demographic and environmental, and to analyze it properly, it is necessary to understand its specific social determinants. Community Health Agents have a fundamental role in the identification of these determinants, as well as in the recognition of the territory as a whole and in its mapping, allowing the social vulnerabilities of each community to be identified for the elaboration of action plans better directed to the improvement of health services. **Objective:** To map the territory of six micro areas of a UBS in Nova Lima with emphasis on the identification and analysis of the main Social Determinants of Health of the local community. **Methods:** Experience report at UBS Jardim Canadá - Nova Lima, a project involving four Community Health Agents, nine students and a professor from Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. **Results:** The main problems identified were the difficulty of access to the UBS, the existence of housing with inadequate infrastructure and vacant lots and streets full of rubble, as well as a significant number of teenage pregnancies. **Discussion:** The recognition of the territory is essential for the identification and analysis of its main social determinants, and such knowledge allows the development of public policies better directed to the resolution of the problems that affect the local population. Also, Community Health Agents play an important role in recognizing the territory and in building the link between the health service and the population, which is essential in the process of identifying the vulnerabilities of each community. **Conclusion:** The mapping of the territory identifying its social determinants is essential to understand the priority health conditions of each region, and the teaching-service partnership is very important in the optimization of such process.

KEYWORDS: Social Conditions. Public health. Territorialization. Primary Health Care. Medical Education.

1 | INTRODUÇÃO

No modelo da gestão da oferta historicamente praticado no Sistema Único de Saúde (SUS), a população resume-se a uma soma de indivíduos, sem criação de vínculos e responsabilidades entre os profissionais de saúde e as pessoas usuárias. Além disso, esse conceito não aborda as intervenções dos Determinantes Sociais de Saúde, nem estabelece registros potentes das pessoas usuárias e parcerias entre profissionais de saúde e usuários.

O esgotamento desse modelo exige outro modelo de gestão, denominado gestão da saúde da população, que se estrutura a partir do conceito de saúde, implicando

numa vinculação permanente de uma população, organizada socialmente em famílias, com a Atenção Primária à Saúde (APS). Para tanto, faz-se necessário organizar alguns macroprocessos básicos da APS, tais como: a territorialização, o cadastramento das famílias, a classificação de riscos familiares, a vinculação da população às equipes de APS, a identificação de subpopulações com riscos individuais biopsicológicos e a estratificação dos riscos das subpopulações nas condições crônicas.

Neste sentido, é preciso definir uma população de responsabilidade sanitária e econômica, estabelecer o registro dessa população, conhecer profundamente os seus riscos sociais e sanitários, bem como, classificá-la em subpopulações segundo estratos de risco. Dessa forma é possível a elaboração de um diagnóstico fidedigno, imprescindível para a gestão da saúde da população.

Dentre os macroprocessos básicos da APS, destaca-se a territorialização. Classicamente, o território pode ser definido como um espaço geográfico que atua como palco para o estabelecimento de relações sociais, da vivência de problemas de saúde e da interação com as equipes de saúde, e que sofre interferências e modificações humanas ao longo do tempo. O território é um local de cunho histórico, sendo continuamente alterado por fatores sociais, tecnológicos e políticos que refletem as transformações ocorridas.

Portanto, para compreendê-lo, é essencial o conhecimento de sua história. Dentro da área da saúde, a territorialidade é extremamente importante, pois é por meio dela que se torna possível conhecer diversos aspectos próprios de cada comunidade, como seus componentes culturais, suas condições habitacionais, os tipos de relações sociais nela presentes, a existência de programas ou ações de intervenção e, como já destacado, sua história (CAMPOS, 2011).

Por conseguinte, o conhecimento territorial pode ser desenvolvido por meio do diagnóstico local e pela compreensão dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), ou seja, “os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco na população” (BUSS, 2007, p. 78) Assim, tal compreensão do território é imprescindível para o planejamento e execução de intervenções que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população.

A territorialização é uma ferramenta essencial para o planejamento das ações de saúde que possibilita a identificação dos DSS. Neste sentido, dado que as condições territoriais e o contexto no qual o usuário estão inseridos apresentam influência sobre seu estado de saúde, é essencial que a equipe de Estratégia de Saúde da Família tenha um conhecimento ampliado sobre os aspectos que permeiam a vida dos usuários, tanto de forma individual, quanto coletiva (BENTES, 2019).

Nesse aspecto, é importante destacar que o estudo dos DSS deve considerar que alguns fatores são importantes para explicar as diferenças no estado de saúde dos indivíduos e que nem todos esses se aplicam aos diferentes grupos e comunidades de uma mesma

sociedade, uma vez que são específicos de um determinado cenário. Isto é, grupos inseridos em diferentes contextos possuem diferentes fatores implicando em seus determinantes, além de sofrerem diferentes níveis de impacto por um mesmo fator (SOUZA et al, 2020).

Desse modo, para que se possa elaborar um plano de ação para a melhoria do serviço de saúde local, é preciso conhecer os determinantes sociais específicos da região, papel incumbido aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS). Por sua vez, o reconhecimento do território destaca-se como peça chave no processo de identificação dos DSS, já que por meio dele é possível levantar as diferentes necessidades e vulnerabilidade de cada área da região.

Neste sentido, o ACS realiza o reconhecimento do território e identifica os DSS de cada região mapeada, sendo que, uma vez identificados os principais problemas de cada localidade, torna-se possível traçar estratégias para solucioná-los e promover o desenvolvimento social da região. Portanto, a promoção de políticas públicas e o reconhecimento territorial estão inegavelmente conectados e devem ser analisados em conjunto (FARIA, 2020).

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Mapear o território de seis microáreas de uma Unidade Básica de Saúde do município de Nova Lima com ênfase nos Determinantes Sociais de Saúde.

2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, pode-se citar a identificação dos Determinantes Sociais de Saúde (DDS) da área adstrita e avaliar, posteriormente, as vulnerabilidades de cada microárea a fim de propor intervenções com o intuito de mitigá-las.

3 | JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo está pautada na necessidade de se entender a importância da saúde coletiva e do ACS no processo saúde-doença, identificando os fatores da área de estudo que podem influenciar na qualidade de vida da população.

Diante disso, os autores do trabalho em questão ampliaram o estudo do tema devido à percepção de que, ao conhecer a real situação do ambiente no qual vive uma determinada população, pode-se identificar diversos fatores que influenciam na saúde dessa e, assim, melhor entendê-los. Tal compreensão permitiu a elaboração de um plano de intervenção mais direcionado e efetivo pelo grupo.

Além disso, o trabalho em questão reforça a grande importância da participação dos alunos do curso de Medicina no processo de territorialização. Do ponto de vista acadêmico, o estudante tem a oportunidade de compreender como se dá o processo de investigação

dos principais problemas de saúde da população, entendendo melhor como funciona a gestão de investimentos no SUS.

Já do ponto de vista profissional, o trabalho fornece ao aluno a oportunidade de compreender quais as condições de saúde mais prevalentes e suas causas primárias, possibilitando com que ele se prepare melhor para atender à população e intervenha precocemente para evitar o desenvolvimento de problemas de saúde mais graves.

Em última instância, destaca-se que a articulação ensino/serviço, promovida pelo trabalho, corrobora para a melhoria da organização e do planejamento dos serviços de saúde ao possibilitar o intercâmbio de ideias entre profissionais de saúde e acadêmicos.

4 | METODOLOGIA

4.1 Delineamentos e local da pesquisa

Este trabalho foi realizado a partir de um relato de experiência desenvolvido em toda área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) situada em Nova Lima (MG). A coleta de dados envolveu trabalhos de campo de mapeamento e visitas domiciliares acompanhadas por quatro Agentes Comunitários de Saúde, no qual os autores percorreram todas as ruas do bairro registrando a numeração das construções, ocorrida entre os meses de agosto e novembro de 2018.

Além disso, foram coletadas informações a respeito das principais condições crônicas da população. Os dados foram digitalizados por meio do *software Microsoft Word*.

4.2 População do estudo

A população da pesquisa compreendeu a população da área de abrangência da UBS Jardim Canadá. Especialmente nas microáreas 3, 4, 5, 6, 7 e 8. O trabalho buscou mapear os usuários acometidos por condições crônicas, tais como, a hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus*, Doença de Parkinson. Além do grupo de idosos, tabagistas, etilistas, acamados, cadeirantes e domiciliados.

4.3 Aspectos éticos

O estudo foi realizado exclusivamente com dados secundários de acesso livre e de domínio público, garantindo-se a preservação da identidade dos participantes, em consonância com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2016).

4.4 Riscos e benefícios

Não houve risco para a população visto que foram analisados dados secundários sem identificação dos indivíduos e sem aplicação de qualquer experimento.

O principal benefício deste estudo foi a produção de informações que subsidiaram os

gestores e os profissionais na tomada de decisão e na melhor qualificação da assistência prestada à população da área de abrangência da UBS.

5 | RESULTADOS

5.1 Mapeamento das microáreas

Durante o processo de territorialização, esboços de mapas com a organização das ruas do território foram desenvolvidos, de forma a contemplar os números das residências de cada rua, a quantidade de moradias em cada construção, bem como a caracterização da situação de saúde dos residentes de cada moradia.

Esse trabalho permitiu conhecer as condições de moradia, trabalho e vivência da comunidade local para melhor compreender o processo saúde-doença e os DSS da região. Além disso, possibilitou organizar, geográfica e demograficamente o território, o que abriu caminhos para a elaboração de planos de ação voltados para as visitas domiciliares, permitindo que mais famílias sejam atendidas em um menor espaço de tempo, o que contribuía para o trabalho dos ACS.

Os autores se dividiram em grupos que acompanharam os ACS durante expedições realizadas para o reconhecimento do território e para a realização de visitas domiciliares. Durante tais expedições, os autores mapearam as microáreas pertencentes a esses profissionais de saúde, atentando-se às características dos domicílios e à análise dos Determinantes Sociais da Saúde.

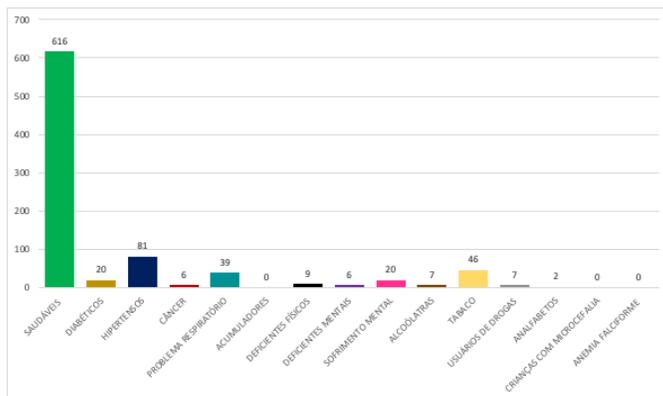
RUA NADINA – ÁREA 5

RUA LABRADOR LADO ESQUERDO	RUA NADINA	RUA LABRADOR LADO DIREITO
Lote vago		92 – petshop + doce sabor + casa
35 – varias casas H I		36 – 1 casa
47 – pizzeria canada + 1 casa AVC H D		44 – 1 casa
59 – varias casas + lava jato		50 – 1 casa
83 – varias casas		60 – casa de depilação + casa H C ELA DOM I
81 – varias casas D H 2I		56 – 1 casa
95 – varias casas H I		84 – galpão
90 – 2 casas		Lote vago
141 – livraria + serralheira		110 – igreja batista + casa H D I
150 ABC – varias casas H 2I		120 – imóvel para alugar
155 – restaurante + casa H I		156 – empresa
20 – casa H D I		
24 A – salão de beleza + casas D H I		
24 H		
12 – varias casas H		
4 – varias casas H		
RUA GROELANDIA	RUA NADINA	RUA GROELANDIA

Figura 1: Mapeamento realizado na rua Nadina - O esquema representado aborda o número de indivíduos acometidos por AVC (AVC), assim como diabéticos (D), domiciliados (DOM), etilistas (ELA), hipertensos (H) e idosos (I) presentes em cada moradia da rua Nadina do bairro Jardim Canadá. A figura também aborda a distribuição de moradias, lotes vagos, estabelecimentos comerciais e de outras instituições nessa mesma rua no segundo semestre de 2018.

Fonte: Arquivo pessoal.

Além disso, foram coletadas e organizadas, em gráficos e tabelas, informações referentes às principais características encontradas em cada microárea. Tal processo foi feito por meio da análise de dados repassados pelos ACS e coletados durante as visitas domiciliares e o mapeamento do território.



Figuras 2: Vulnerabilidades sociais presentes nas microáreas do ACS 1 - O esquema representado aborda o número de usuários saudáveis, diabéticos, hipertensos, com câncer, problemas respiratórios, dentre outras condições de vulnerabilidade social, presentes nas microáreas pertencentes ao ACS 1 no segundo semestre de 2018.

Fonte: Arquivo pessoal.

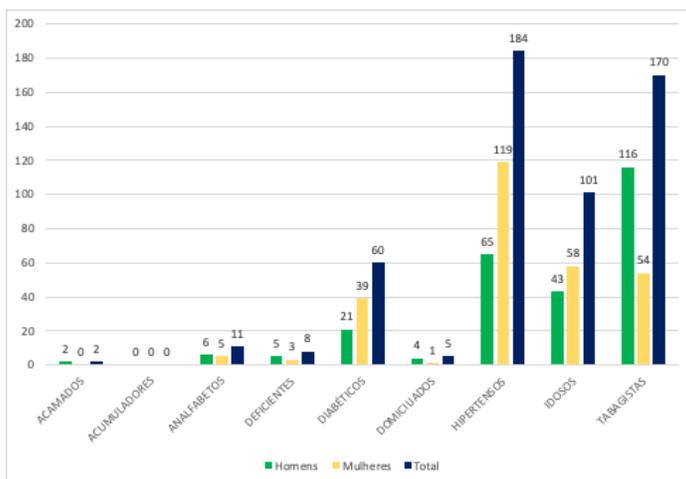
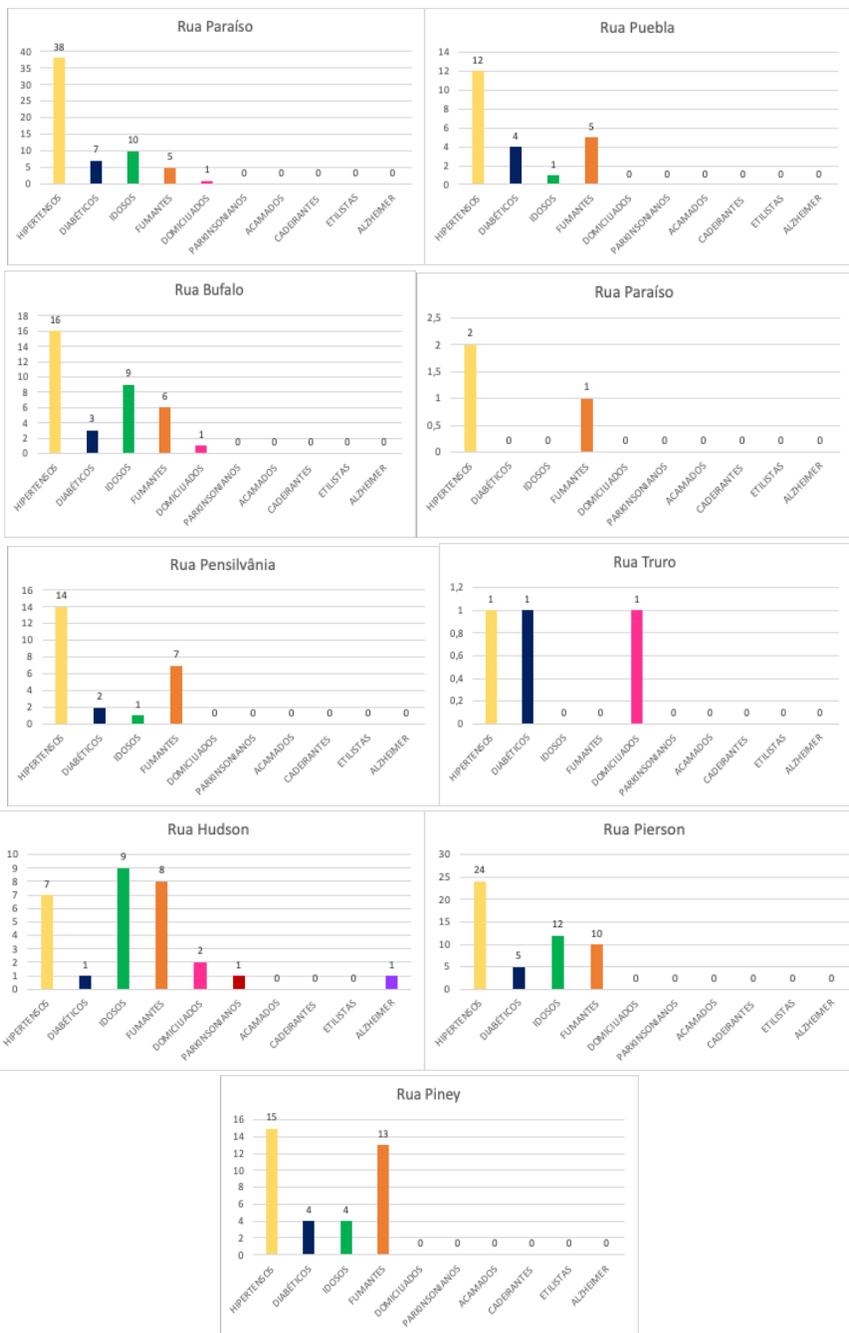


Figura 3: Vulnerabilidades sociais, distribuídas por gênero, presentes nas microáreas do ACS 2 - O esquema representado aborda o número de usuários acamados, acumuladores, analfabetos, deficientes, diabéticos, domiciliados, hipertensos, idosos e tabagistas, distribuídos entre homens, mulheres e total somado, presentes nas microáreas pertencentes ao ACS 2 no segundo semestre de 2018.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figuras 4 a 12: Vulnerabilidades sociais, distribuídas por rua, das microáreas pertencentes ao ACS 3 - Os gráficos representados abordam o número de indivíduos acometidos por cada vulnerabilidade social em diferentes ruas das microáreas pertencentes ao ACS 3 no segundo semestre de 2018.

Fonte: Arquivo pessoal.

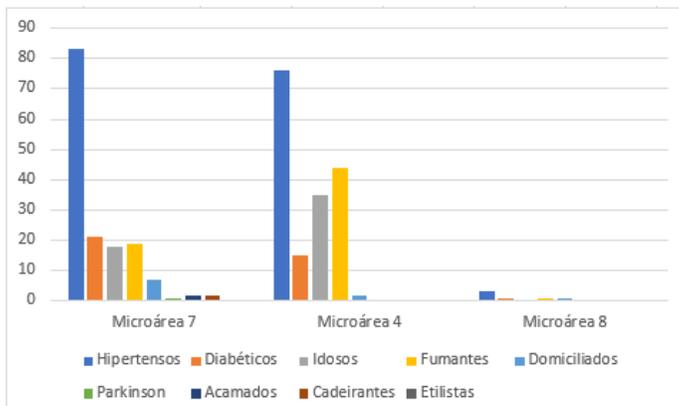


Figura 13: Vulnerabilidades sociais distribuídas por microárea pertencente ao ACS 3 - O gráfico representado aborda o número hipertensos, diabéticos, idosos, fumantes, domiciliados, acamados, cadeirantes, etilistas e parkinsonianos de cada microárea pertencente ao ASC 3 no segundo semestre de 2018.

Fonte: Arquivo pessoal.

5.2 Análise dos dados obtidos no mapeamento

Durante a permanência dos autores na UBS e do mapeamento da região, foram identificados vários determinantes sociais presentes no território. Dentre eles, destaca-se um grande número de habitações improvisadas localizadas em construções que não possuem estrutura segura, pois apresentam, por exemplo, portas com instalação inadequada, fiação inacabada e mal instalada e grande quantidade de detritos. Identificou-se, ainda, um grande contraste estrutural entre as casas do bairro, o que reflete as intensas disparidades socioeconômicas existentes na região. Desse modo, muitas vezes em uma mesma rua, foi possível visualizar a presença de construções muito precárias coexistindo com residências cuja infraestrutura é de alta qualidade.

Além disso, foram identificadas nos logradouros uma grande quantidade de entulho nas calçadas. Tais entulhos incluem tanto lixo jogado nas ruas e em bueiros, quanto materiais de construção desprezados nas calçadas e em frente às casas. Em análise, conclui-se que a quantidade de lixo jogada na rua pode vir a se tornar um grande problema, uma vez que pode entupir um grande número de bueiros, causando enchentes que, por sua vez, corroboram para a transmissão de doenças à população que ali reside.

Já os materiais de construção desprezados na rua podem gerar o acúmulo de entulhos que também podem resultar em focos de transmissão de doenças. Ademais, é importante ressaltar que foi encontrada uma grande quantidade de lotes vagos, provavelmente abandonados, na região, sendo que esses apresentam grandes depósitos de lixo e entulho, o que, por sua vez, também pode atuar como foco de transmissão de

doenças aos moradores do bairro.

De acordo com os registros dos ACS, há muitos casos de gravidez na adolescência, o que se enquadra como um importante DSS, pois, na maioria dos casos, pode contribuir para o abandono dos estudos e o ingresso em empregos de baixa remuneração. O que corrobora para a perpetuação do ciclo de pobreza que existe em grande parte das famílias dessa região.

Além disso, os funcionários também ressaltaram que a população apresenta certa dificuldade de acesso à UBS, pois ela se localiza em uma região distante de onde a maior parte da população do bairro reside. Dessa forma, a maioria dos moradores precisa utilizar algum meio de condução e, mesmo assim, percorrer um grande caminho a pé para que acessar à UBS. Esse achado aponta para uma séria barreira, que pode impactar no processo de atenção continuada ao usuário e a comunidade que reside mais longe da UBS.

É importante ressaltar que como o bairro ocupa uma área muito extensa, nele são encontradas regiões com características socioeconômicas muito distintas entre si. Desse modo, regiões como área de ocupação, com moradias muito precárias e falta de acesso ao saneamento básico, coexistem com um complexo de condomínio ocupado por moradores com alto poder aquisitivo.

5.3 Elaboração do novo projeto de divisão do território

A partir do mapeamento e da análise dos dados explicados acima, os autores elaboraram um projeto de redivisão do território coberto pela respectiva UBS fundamentado no estudo dos DSS locais. A proposta consiste em redividir a região em novas microáreas, cujos limites foram definidos pelos autores, com base no grau de vulnerabilidade social de cada porção do território.

Tal proposta foi implementada na região coberta pela UBS no primeiro semestre de 2019 e seus impactos estão sendo observados até hoje. Os dados colhidos durante a realização do projeto apontaram a necessidade da criação de mais duas Equipes de Saúde da Família e da contratação de mais profissionais de saúde para trabalhar na UBS, medida que foi adotada com sucesso por esse serviço de saúde.

Segundo a gerente da unidade, o novo modelo de divisão do território mostrou-se ser mais efetivo em atender a população local, tornando-se piloto da saúde municipal de Nova Lima com a atual perspectiva de extensão para os demais centros de saúde do município.

6 | DISCUSSÃO

Segundo o Artigo 5º da Política Nacional de Atenção Básica, Portaria nº 2.436, de 21 de setembro 2017:

A integração entre a Vigilância em Saúde e Atenção Básica é condição essencial para o alcance de resultados que atendam às necessidades de saúde da população sobre a ótica da integralidade da atenção à saúde e visa estabelecer processos de trabalho que considerem os determinantes, os riscos e danos à saúde, na perspectiva da intra e intersectorialidade (BRASIL, 2017)

A partir disso, conclui-se que a demarcação do território é essencial para que seja delimitado o local cuja tutela ficará sob responsabilidade do profissional de saúde para que esse investigue e execute ações que visem mitigar as vulnerabilidades sociais regionais (BENTES, 2019).

Dessa forma, a Territorialização da Saúde é um processo que contribui para que o sistema de saúde faça um diagnóstico epidemiológico da região e identifique os aspectos ambientais, econômicos, sociais e demográficos intrínsecos da população daquela área que impactam nos processos de saúde e doença (JUSTO et al, 2017). Neste sentido, torna-se possível a elaboração de planos que visam fornecer saúde a todos, como previsto na Constituição Federal de 1988 (BENTES, 2019).

Portanto, reforça-se que o conhecimento do território do ponto de vista da saúde baseia-se na compreensão de aspectos intrínsecos a ele, tais quais foram evidenciados com o mapeamento das microáreas. Tais aspectos incluem condições habitacionais, ambientais, socioeconômicas e culturais da população, que, por sua vez, abrangem o acesso ao transporte público, a recursos de lazer, igrejas, equipamentos públicos e sociais da região e abarcam vulnerabilidades da população além de seus dados epidemiológicos.

Não obstante, essa visão do território não se limita apenas a fazer a coleta de dados, mas influencia a forma como as informações colhidas serão interpretadas e analisadas pelas equipes de saúde para redefinição de estratégias e ações de saúde a serem realizadas para a população local, observando o grau de impacto e de relevância de cada problema a ser resolvido (SOUZA et al, 2020).

Além disso, a prática em questão possui papel essencial no estímulo ao estabelecimento de vínculos entre a população local e o ACS, o que por sua vez, reflete positivamente sobre a acessibilidade da população aos serviços de saúde (SOUZA et al, 2020).

Dessa maneira, conhecer o território é essencial para o planejamento e execução de ações articuladas à proteção, promoção e recuperação da saúde, bem como de ações voltadas para a prevenção de riscos e agravos, podendo vir a reduzir a vulnerabilidade social por meio da intervenção sobre os determinantes sociais encontrados nesta região.

Nesse sentido, o ACS possui um papel indispensável, pois sua experiência com as práticas de saúde do bairro em que mora e trabalha destaca-o como membro da equipe de saúde conhecedor do território, já que é integrante da comunidade assistida, tendo uma perspectiva única sobre o processo de saúde e doença local (FARIA, 2020).

É importante que o profissional de saúde reconheça que as doenças se relacionam

tanto a questões biológicas quanto a um conjunto de fatores externos influenciados por condições socioeconômicas e ambientais intrínsecas à população (BARALHAS, 2013).

Desse modo, fica evidente a grande importância das ações de educação em saúde como estratégias integradoras de um conhecimento coletivo e a necessidade de se encarar a integralidade como um princípio em vários níveis de discussões e práticas em saúde. Nesse sentido, o profissional da saúde deve estar preparado para ouvir e entender a população e, a partir disso, atender às demandas e necessidades de indivíduos, grupos e coletividades (BARALHAS, 2013).

7 | CONCLUSÃO

O conhecimento do território é essencial para que sejam estabelecidos os determinantes sociais mais relevantes da população que lá habita, sendo que os Agentes Comunitários de Saúde profissionais essenciais nesse processo de reconhecimento das vulnerabilidades sociais do território. A partir desse processo, torna-se possível a elaboração de planos que possibilitam a realização de intervenções direcionadas no serviço de saúde com o objetivo de melhorá-lo, o que obtém resultados mais efetivos e caracteriza a chamada Territorialização da Saúde.

Em última instância, pode-se concluir que a parceria ensino-serviço é de extrema importância para o processo de formação acadêmica e profissional dos estudantes de Medicina, assim como para a elaboração de novos projetos visando a melhoria do serviço de saúde, uma vez que tais acadêmicos trazem novas perspectivas e ideias com relação à atenção em saúde.

REFERÊNCIAS

BARALHAS, Marilisa; PEREIRA, Maria Alice Ornellas. **Prática diária dos agentes comunitários de saúde: dificuldades e limitações da assistência**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 66, n. 3, p. 358-365, 2013.

BENTES, Rodrigo Nascimento. **Territorialização Da Saúde: Uma Análise Sobre O Mapeamento Do Território Utilizado Pelos Agentes Comunitários De Saúde Numa Perspectiva Geográfica**. Geosaude, Blumenau, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. p. 68.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica, 2017.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. **A saúde e seus Determinantes Sociais**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007

CAMPOS, Eliane Christine Santos de. **Território e gestão de políticas públicas: uma reflexão sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Jornada Internacional de Políticas Públicas: Estado, Desenvolvimento e a Crise do Capital, V. Anais. São Luís, 2011.

FARIA, Cintya Cristine Martins da Veiga; PAIVA, Carlos Henrique Assunção. **O Trabalho Do Agente Comunitário De Saúde E As Diferenças Sociais No Território**. Trabalho, educação e saúde, Rio de Janeiro , v. 18, supl. 1, 2020.

JUSTO, Larissa Galas; SEVERO, Ana Kalliny de Sousa; FÉLIX-SILVA, Antônio Vladimir; SOARES, Lorena Sousa; SILVA-JÚNIOR, Fernando Lopes e; PEDROSA, José Ivo dos Santos. **A territorialização na Atenção Básica: um relato de experiência na formação médica**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1345-1354, 2017. FapUNIFESP (SciELO)

SOUZA, Gláucio Jorge; GOMES, Cilene; ZANETTI, Valéria Regina. **Estratégia da Saúde da Família: a dimensão articuladora do território**. Barbarói, [S.L.], p. 141-163, 6 jan. 2020. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 29, 35, 39, 132
Albuminúria 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71
Amputação 149, 150, 151, 152, 153, 154, 169, 170
Anticorpo antifosfolípide 29, 32, 36
Atenção primária à saúde 41, 42
Audiologia 109
Autismo 13, 14, 15, 16

B

Baropodometria 18, 23, 24

C

Câncer de pele 25, 26, 27, 28, 126
Cannabis 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
Circunferência abdominal 20, 22, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Condições sociais 41
Covid-19 122, 127, 128, 133, 136, 137, 139, 140, 146

D

Dapsona 144, 145, 146, 147
Deficiência 7, 14, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97
Dependentes químicos 73, 75, 76, 77, 78, 79
Depressão 3, 7, 54, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 145, 180
Diagnóstico por imagem 122, 127, 129, 130, 131, 132
Disfunção erétil 53, 54, 56, 57, 58, 61, 62
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 19, 100, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 180, 185
Dor crônica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 153

E

Educação em saúde 51, 73, 74, 75, 79, 136, 140
Educação médica 41, 137, 141, 142, 143

F

Fonoaudiologia 109, 112, 113

H

Hematologia 29, 32, 33, 39, 144

Hematoquezia 98, 99, 100, 101

Hemorragia 35, 66, 67, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 160, 161, 163

Hipoacusia 109, 111, 112, 117, 120

Hipovitaminose 87, 88, 90, 91

I

Idoso 2, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Inteligência artificial 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 135

Interprofissionalidade 73, 75

M

Melena 98, 99, 100

Metemoglobina 144, 145, 146

N

Nefropatia 31, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72

O

Obesidade infantil 17, 18, 175

Oncologia 165

P

Pressão plantar 17, 18, 19, 20, 24

R

Radiação solar 25, 26, 27, 28

Radiologia 122, 124, 128, 130, 132, 134, 135

Retinopatia diabética 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

S

Saúde pública 1, 3, 5, 11, 27, 41, 80, 83, 85, 86, 93, 203

T

TEA 12, 13, 14, 15, 16

Tecido adiposo 22, 53, 90

Territorialização 41, 42, 43, 45, 50, 51, 52

Trombose 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 186

V

Vitamina D 25, 26, 27, 28, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 4


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 4


Ano 2021